



RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como o esporte pode atuar como ferramenta de inclusão social para jovens periféricos, oferecendo oportunidades, fortalecendo identidades e reduzindo vulnerabilidades. O método utilizado foi qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica e estudo de casos reais, e explorou trajetórias de atletas e iniciativas sociais. As principais referências foram Lilia Schwarcz (2019), na obra *Sobre o Autoritarismo Brasileiro*, que discute desigualdade estrutural, e Guilherme Lino (2014), em *O esporte como inclusão social*, além da análise das experiências de projetos como Instituto Reação, Instituto São Rafael e Instituto Todos na Luta. O trabalho conclui que o esporte, quando aliado a educação, apoio emocional e políticas sociais, contribui significativamente para a inclusão e transformação de jovens, como demonstram as histórias de Rafaela Silva, Ádria Santos e Michel Borges. No entanto, reforça que o esporte não é solução isolada, exigindo investimento público, continuidade e visão social para garantir que sua potência transformadora alcance aqueles que mais precisam.

INTRODUÇÃO

O esporte vai além das quadras e do rendimento físico. Ele atua como uma poderosa ferramenta de inclusão social, oferecendo oportunidades, fortalecendo valores e construindo cidadania. Este trabalho apresenta como projetos esportivos em comunidades periféricas transformam realidades, ampliam perspectivas e rompem ciclos de vulnerabilidade.

OBJETIVOS

“Este projeto tem como objetivo analisar como o esporte atua como instrumento de inclusão social para jovens em situação de vulnerabilidade. Por meio do estudo de instituições como a Fundação Gol de Letra, Instituto Reação, Instituto São Rafael e Instituto Todos na Luta, busca-se compreender o impacto dessas iniciativas na formação cidadã, no fortalecimento de valores e na transformação de trajetórias de vida.”

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise de casos concretos. Foram pesquisadas fontes acadêmicas, reportagens e dados institucionais de ONGs ligadas ao esporte e à inclusão social. A partir disso, foram selecionadas histórias reais de atletas como Rafaela Silva, Ádria Santos e Michel Borges para ilustrar os efeitos práticos do esporte na vida de jovens periféricos.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com este projeto reforçam a potência do esporte como vetor de inclusão social e formação cidadã. A partir da análise aprofundada das histórias de Rafaela Silva, Ádria Santos e Michel Borges, ficou evidente como iniciativas esportivas de base, quando associadas a acompanhamento pedagógico, psicológico e comunitário, podem transformar trajetórias marcadas pela exclusão em histórias de superação, reconhecimento e protagonismo. Além disso, foi possível identificar que ONGs como o Instituto Reação, o Instituto São Rafael e o Instituto Todos na Luta não apenas revelam talentos esportivos, mas, sobretudo, formam sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com sua comunidade. O estudo demonstrou que o esporte, quando tratado como política pública estruturada, oferece oportunidades concretas de mobilidade social, fortalecimento da autoestima e construção de novos projetos de vida para jovens em situação de vulnerabilidade.

Figura 1: Comunidade periférica reivindica dignidade em meio à vulnerabilidade social.



(fonte: LIMA 2007)

CONCLUSÃO

Conclui-se que o esporte, quando aliado a projetos sociais estruturados, é um instrumento eficaz de inclusão e cidadania. As histórias analisadas mostram que jovens periféricos, quando apoiados, podem transformar suas realidades e inspirar comunidades inteiras. O esporte abre caminhos, fortalece identidades e rompe ciclos de exclusão.

Figura 2: Equipe da Fundação Gol de Letra no Ginásio Sócrates Brasileiro.



(fonte: SOUZA 2013)

Figura 3: Projeto de tênis promove inclusão e oportunidades para crianças da periferia.



(fonte: GOL DE LETRA 2015)

BIBLIOGRAFIA

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

SEVERINO, Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.

SCHWARCZ, Lilia. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

